



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

Gestão e autoria na educação técnica industrial feminina

Management and authorship in female industrial technical education

Gestión y autoría en la educación técnica industrial femenina

Jauri dos Santos Sá
Flavia Obino Correa Werle

RESUMO

O artigo analisa a trajetória de Nair Maria Becker, educadora vinculada à educação técnica industrial destinada às mulheres no Rio Grande do Sul, cuja atuação permanece praticamente ausente da historiografia nacional. Apesar de ter exercido funções relevantes na instrução pública, como professora, diretora de escolas primárias, dirigente da Escola Técnica Feminina e integrante da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), sua contribuição institucional e intelectual permanece pouco conhecida. O estudo busca suprir uma lacuna documental sobre a educação industrial feminina no Rio Grande do Sul e no Brasil. A pesquisa baseia-se em levantamento e análise documental de fontes escritas e iconográficas, provenientes de acervos institucionais, com destaque para os boletins da CBAI. A abordagem teórica articula contribuições da História da Educação e dos estudos de gênero, para compreender a atuação de mulheres em espaços de gestão e de produção intelectual no ensino técnico. Os resultados evidenciam o protagonismo de Nair Becker na organização e na difusão da educação técnica destinada às mulheres, bem como, sua atuação como autora de textos pedagógicos voltados à formação profissional. Ao reconstruir essa trajetória, o estudo amplia o conhecimento sobre a educação profissional feminina e contribui para a valorização de agentes educacionais historicamente invisibilizadas.

Palavras-chave: educação técnica feminina; ensino industrial; história da educação profissional.

ABSTRACT

This article analyzes the trajectory of Nair Maria Becker, an educator associated with technical industrial education for women in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, whose work remains largely absent from the national historiography. Despite having held important positions in public education, such as teacher, principal of primary schools, head of the Women's Technical School, and member of the Brazilian-American Commission for Industrial Education (CBAI), her institutional and

intellectual contributions remain little known. The study seeks to address a documentary gap regarding women's industrial education in Rio Grande do Sul and Brazil. The research is based on the survey and documentary analysis of written and iconographic sources from institutional archives, with particular emphasis on the CBAI bulletins. The theoretical approach draws on contributions from the History of Education and Gender Studies to examine the role of women in spaces of management and intellectual production within technical education. The results highlight Nair Becker's leading role in the organization and dissemination of technical education for women, as well as her work as the author of pedagogical texts related to vocational training. By reconstructing this trajectory, the study expands knowledge about women's professional education and contributes to the recognition of historically overlooked educational agents.

Keywords: women's technical education; vocational education; history of vocational education.

RESUMEN

El artículo analiza la trayectoria de Nair Maria Becker, educadora vinculada a la educación técnica industrial destinada a mujeres en el estado de Rio Grande do Sul, Brasil, cuya actuación permanece prácticamente ausente de la historiografía nacional. A pesar de haber desempeñado funciones relevantes en la instrucción pública, como profesora, directora de escuelas primarias, dirigente de la Escuela Técnica Femenina e integrante de la Comisión Brasileño-Americana de Educación Industrial (CBAI), su contribución institucional e intelectual sigue siendo poco conocida. El estudio busca subsanar una laguna documental sobre la educación industrial femenina en Rio Grande do Sul y en Brasil. La investigación se basa en el levantamiento y análisis documental de fuentes escritas e iconográficas provenientes de acervos institucionales, con especial atención a los boletines de la CBAI. El enfoque teórico articula aportes de la Historia de la Educación y de los estudios de género para comprender la actuación de las mujeres en espacios de gestión y producción intelectual dentro de la educación técnica. Los resultados evidencian el protagonismo de Nair Becker en la organización y difusión de la educación técnica destinada a mujeres, así como su actuación como autora de textos pedagógicos orientados a la formación profesional. Al reconstruir esta trayectoria, el estudio amplía el conocimiento sobre la educación profesional femenina y contribuye a la valorización de agentes educativas históricamente invisibilizadas.

Palabras-clave: educación técnica femenina; enseñanza industrial; historia de la educación profesional.

Introdução

Rio de Janeiro, aos 17 de maio de 1971

Querida Lydia

Perdoe dirigir-me assim à diretora da Escola Técnica Femenina, mas suas linhas carinhosas me fizeram tanto bem. Por telegrama hoje passado, aceitei de minha parte, mas tive de declinar por mamãe, visto recear expor-se ao rigor do inverno sulino. Em breve completará 80 anos. Assim, no dia 30, lá estarei para ver como esse bebê, digo Escola, que tanto custou a nascer (precisou da assistência de quatro secretários de Educação), cresceu e se desenvolveu. Fiquei tão contente em saber que alguém que viveu e se formou neste

Estabelecimento é agora a sua diretora. Foi uma surpresa agradável para nós. Mamãe mais uma vez agradece e pede compreensão pela sua recusa. Quanto à passagem, solicito que a marque para o dia 28. Assim pois, um grande abraço e um “até breve”.
Nair M. Becker

Praticamente 50 anos se passaram depois que a personagem central desse texto, Nair Maria Becker (daqui em diante Nair Becker) enviou o telegrama acima transcrito. Convidada para as festividades do jubileu de prata da Escola Técnica Senador Ernesto Dorneles (ETSED), a professora Nair Becker retorna a Porto Alegre, em 1971, para ser homenageada como idealizadora e primeira diretora da Escola Técnica Feminina de Porto Alegre.

Nair Becker teve efetiva participação na instrução pública no Rio Grande do Sul (RS). Foi professora e diretora de escolas públicas primárias, exerceu cargos de chefia e de representação da Secretaria Estadual de Educação em municípios do RS, dirigiu a Escola Técnica Feminina, atuou na Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI). Entretanto, seu nome, bem como seu desempenho como educadora, gestora e autora são praticamente desconhecidos no Brasil.

Este texto reconstrói o percurso de Nair Becker, evitando “criar heróis” (Schwarcz, 2013, p. 51), ou seja, foge da exaltação, do enaltecimento da personagem. Entendemos que a biografada “se encontra imersa num contexto de relações que transcende sua experiência única” (Schwarcz, 2013, p. 56), isto é, ela se situa num contexto de convenções que a formam e informam. Evitamos o uso central da cronologia para reconstruir sua história de vida, mas optamos por compreender as relações de Nair Becker com o campo da educação e com o tempo nos quais os eventos aconteceram (Levi, 2002). Entendemos que a experiência social decorre e reflete o contexto político, social, cultural, bem como, as relações de poder entre diferentes agentes e forças, sendo, portanto, situada temporal e localmente, envolvendo sucessos, contradições, recuos, ambivalências, ao longo da vida.

Nair Becker protagoniza uma ação educacional singular, articulada à docência, à direção de escolas e ao exercício de cargos de chefia no sistema estadual de ensino, que se consolidam com o acúmulo e a rearticulação desse volume de experiências profissionais e de vida, quando ela participa da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), momento em

que, como “intelectual”, ela atua como profissional responsável pela produção e pela sistematização de conteúdos centrais na formação técnica industrial feminina. Nair Becker atua como intelectual quando se vincula à CBAI, entendendo o intelectual como “sujeito histórico que se envolve na produção cultural de bens simbólicos, sendo reconhecido por sua comunidade de pares” (Gomes; Kodama; Fonseca, 2018, p. 594).

A estratégia metodológica adotada baseia-se em pesquisa documental realizada a partir de fontes escritas e iconográficas, localizadas no acervo da Escola Técnica Senador Ernesto Dornelles (ETSED), em Porto Alegre, e nos arquivos do Grupo Escolar Visconde de São Leopoldo (GEVSL), em São Leopoldo. O estudo também mobiliza fonte oral, por meio do depoimento de uma ex-aluna que conviveu com a personagem central desta biografia. A análise documental orienta-se pela perspectiva proposta por Corsetti (2006), que enfatiza o cruzamento e o confronto de fontes e a leitura hermenêutica da documentação.

As análises desenvolvidas ao longo do artigo indicam que Nair Becker conhecia diferentes campos do espaço social e atuou na formação do comportamento feminino, por meio da organização da educação técnica destinada às mulheres. Na gestão da ETSED, objetivava formar a mulher como profissional hábil e como dona de casa. A análise dos Boletins da CBAI permite observar que Nair Becker “contribuiu para a formação do comportamento feminino e, concomitantemente, agiu como intelectual orgânica a serviço de práticas pedagógicas liberais, em conformidade com o processo de industrialização e de racionalização do trabalho” (Bordignon, 2017, p. 9).

Ao recuperar essa trajetória, o artigo contribui para a historiografia da educação profissional no Brasil, evidenciando a participação de mulheres na gestão, na organização institucional e na produção intelectual do ensino técnico industrial.

Cenário dos anos 1930-40 e o novo ensino técnico industrial

A importância de Nair Becker à frente da primeira escola técnica feminina do RS e da equipe técnica da CBAI precisa ser considerada, tendo em vista o

contexto da época, em especial, a Era Vargas (1930-1945), o movimento de aproximação do Brasil com os Estados Unidos da América (EUA) e o novo ensino industrial brasileiro. Nair Becker visava proporcionar formação humana e profissional às mulheres, mediante o exercício do ofício e da técnica de uma atividade, considerando as profissões classificadas como femininas na época, conforme o Decreto-Lei 4.073 (Brasil, 1942). No cenário nacional, a partir de 1942, o ensino industrial volta-se “pelo e para o mercado de trabalho”, passando a inserir-se numa “tendência de crescimento econômico nacional capitaneado pela indústria” (Pedrosa; Santos, 2013, p. 3), afastando-se, portanto, de uma proposta artesanal, para privilegiar a indústria.

Na década de 1930, o Brasil vivia uma fase de altos investimentos, de modernização e de criação da identidade nacional, contando “com a presença significativa de capitais, técnicas e técnicos americanos” (Pedrosa; Santos, 2013, p. 2). O governo de Getúlio Vargas (1930 – 1945) passou por diversas fases, até que “houve uma grande revolução política no contexto brasileiro, tendo em vista que o Estado, que tinha até então um caráter centralizador e autoritário, buscou, pela primeira vez na história do Brasil, uma identidade nacional” (Trevizoli; Vieira; Dallabrida, 2013, p. 2). Na década de 1940, as reformas educacionais objetivaram “garantir ao país uma das principais condições para produzir o seu desenvolvimento industrial e econômico” (Kunze, 2014, p. 1153). O termo “ensino de ofício”, utilizado até então, foi abolido e passou a ser utilizado o termo “ensino industrial”, para referir-se ao ensino profissional de nível médio.

Nesse contexto, os Estados Unidos passaram a constituir importante referência para modelos de organização produtiva e educacional, associados ao processo de industrialização. A mulher entra definitivamente no mercado de trabalho formal.

Na organização do novo ensino técnico industrial, alguns agentes se destacaram, dentre os quais, o gaúcho Francisco Montojos. Nascido em Porto Alegre, em 1900, Montojos diplomou-se em 1924, na Escola de Engenharia, instituição de difusão do industrialismo em solo gaúcho (Pedrosa; Santos, 2013). Sua entrada no governo federal ocorreu em 1927, no Serviço de Inspeção do Ensino Profissional Técnico. Permaneceu no Ministério da Educação e Saúde (MES) até 1949 e retornou em 1955. Portanto, esteve no governo federal, antes e além da era Vargas. Ao longo da sua trajetória, participou da Comissão

encarregada da reforma do ensino profissional, foi representante do Brasil em comitês internacionais de ensino técnico, bem como foi Superintendente do Ensino Industrial. Em 1937, foi promovido a Diretor da Divisão de Ensino Industrial (Anônimo, 1947), bem como participou do grupo que padronizou o ensino de ofícios. Conforme Pedrosa e Santos (2013, p. 7), do trabalho dessa equipe, nasceu o Decreto-Lei nº 4.073 (Brasil, 1942), que “estabeleceu as diretrizes da Lei Orgânica do Ensino Industrial, que organizava o Sistema de Ensino Industrial.”

Em 1945, Francisco Montojos viajou para os Estados Unidos da América (EUA), para visitar os principais estabelecimentos de ensino industrial. Em 1947, acumulou as funções de Diretor da Divisão do Ensino Industrial do Ministério e de Superintendente da CBAI (Anônimo, 1947). O acordo entre o Brasil e os EUA, que criou a CBAI, assinado em 3 de janeiro de 1946, entrou em vigor a partir do Decreto-Lei nº 9.724 (Brasil, 1946) e durou quase dezessete anos. Visava à capacitação de professores para o ensino industrial, mas era também uma instância ou mesmo um órgão de suporte ao ensino técnico.

No novo ensino técnico industrial, Montojos foi figura estratégica na aproximação com os EUA, “em busca de referências práticas para a solução de problemas brasileiros” (Pedrosa; Santos, 2013, p. 15).

As atividades do CBAI no Brasil foram interrompidas pelo Decreto 53.041/1963 (Amorin, 2007); entretanto, a assistência técnica dos EUA ao ensino industrial continuou, apesar da extinção da CBAI, quando entra “em vigor o convênio entre o MEC e a USAID” (Falcão; Cunha, 2009, p. 173).

As referências a Montojos se justificam nesse esforço que empreendemos de traçar a biografia de Nair Becker, pois, possivelmente, foi Montojos que, tendo em vista a capacidade de trabalho de Nair Becker, acolheu sua participação na CBAI.

Trajetória de Nair Becker

O nome de Nair Becker é praticamente desconhecido no Brasil. Chegamos a essa conclusão após intensa busca em periódicos da área da educação, disponíveis em fontes *on-line*. Utilizando descritores como nome da

personagem, escola técnica feminina, ensino técnico feminino, CBAI, etc., localizamos cinco produções, que mencionam seu nome, porém, de forma rápida. Um dos textos tematiza a ETF de Porto Alegre (Louro; Mayer, 1993); um outro, de (Schemes; Dobler, 2015), analisa um jornal da década de 1940, designado “O 5 de Abril”, que, numa edição de 1943, agradece à professora Nair, os serviços prestados à cidade, quando ela esteve à frente da Segunda Delegacia de Educação, com sede em Novo Hamburgo/RS. O jornal referia sua nomeação para assumir a Delegacia de Santa Maria, com apenas 32 anos de idade. Já Falcão e Cunha (2009) discutem a concepção da CBAI e a orientação americanista do governo brasileiro à educação técnico-profissional.

O artigo de Bordignon (2017) destaca que, além do envio de técnicos brasileiros aos EUA, a CBAI organizou séries metódicas para os cursos profissionais, indicando Nair Becker como a profissional responsável pelas atividades femininas, que desempenhou sua função com louvor. A dissertação de Scholl (2012), que investigou os cursos de *Corte e Costura* e *Chapéus, Flores e Ornatos*, que integravam o Primeiro Ciclo do Ginásio Industrial da ETSED, menciona, com base em depoimentos de ex-alunas, o extremo cuidado da professora Nair com a educação das estudantes e a dedicação integral ao trabalho na ETSED. Nesses poucos textos, encontramos registros da personalidade, do dinamismo e da dedicação de Nair Becker, em cada uma das missões a ela confiadas.

Vale ressaltar que Nair Becker nasceu em Porto Alegre, em 17 de julho de 1911¹. Iniciou seus estudos no Colégio Santa Maria, externato feminino; prosseguiu no Colégio São José, internato feminino católico em São Leopoldo, por um período de cinco anos. Por fim, retornou a Porto Alegre, onde completou a formação na Escola Complementar, diplomando-se aluna-mestre, em 16 de março de 1929.

Nair foi professora de português na Fundação Evangélica de Novo Hamburgo. Pelo Ato 2050, de 25 de abril de 1933, foi nomeada para a função pública estadual, no Grupo Escolar Pedro II, quando mantinha dois vínculos profissionais: um turno no grupo escolar; o outro, na escola privada. Em 1937,

¹ Para a construção desse subtítulo nos valem, também, de pesquisa no acervo do GEVSL, especialmente, no Livro de Registro de Docentes.

com 28 anos, Nair Becker foi nomeada diretora do Grupo Escolar Pedro I. Posteriormente, conforme Decreto 7.212/1938, exerceu o cargo de Inspetora dos Colégios Particulares sediados em Novo Hamburgo.

O país vivia a época do Estado Novo (1937-1945). Na educação, o processo de nacionalização decretado pelo Governo Vargas era intenso, tanto que a inspeção do ensino se fortaleceu naquele período.

No ano de 1939, Nair é transferida para o GEVSL. Os poucos meses em São Leopoldo foram tão marcantes na condução da direção escolar, que, em outubro do mesmo ano, foi nomeada orientadora educacional na Segunda Delegacia Regional de Educação², sediada em Novo Hamburgo e, algum tempo depois, foi designada Delegada de Educação.

A gestão eficiente em Novo Hamburgo oportunizou a organização da 8ª Delegacia de Educação, com sede em Santa Maria. O Jornal “O 5 de abril”, de Novo Hamburgo, em edição de 1943, sinaliza a transferência, registra a dedicação da professora Nair à frente da delegacia e convida a comunidade para um banquete em sua homenagem. Nos registros do Jornal, há referências ao seu compromisso com a comunidade, enaltecendo os serviços prestados, numa época em que poucas matérias abordavam o papel feminino (Schemes; Dobler, 2015). Já em Santa Maria, as circunstâncias da vida colocaram a professora Nair frente a um novo desafio, que se prolongou - entre mudanças de secretários na pasta da educação e cultura, golpe de estado, eleições -, por três longos anos até que o ideal da escola técnica feminina fosse concretizado. É a este longo “parto” que Nair se refere, ao aceitar o convite para participar das festividades do jubileu de prata da ETSED, em 1971.

A escola técnica feminina nasce por determinação política e por negociações que envolveram sua criação em Porto Alegre, além do fechamento da Escola Profissional Feminina Santa Teresinha, de Santa Maria, onde deveria funcionar uma Escola Artesanal Feminina.

A ETSED, instalada num grandioso edifício construído em 1913, localizado na região central da cidade, foi fundada pelo Decreto-Lei 994 (Rio

² O Decreto n. 7.640 (1938) organizou e regulamentou a carreira do magistério público primário estadual. Por meio dele, buscava-se a reorganização da profissionalização docente, a normatização de questões pedagógicas, além da promoção de mudanças educacionais no Estado do Rio Grande do Sul, entre eles, a organização das Delegacias Regionais de Educação.

Grande do Sul, 1945). Na Ata de Inauguração da Escola, datada de 6 de outubro de 1946, está registrada a designação Escola Técnica Feminina Senador Ernesto Dornelles, bem como, a presença de inúmeras autoridades, dentre as quais, o Interventor Federal no RS. Na ocasião, a diretora Nair Becker, no seu discurso, convidou todos os presentes para uma visita às oficinas do estabelecimento.

Josué Guimarães, escritor gaúcho, jornalista do Jornal Diário de Notícias, publicou, em 26 de abril de 1947, um texto intitulado “Onde a mulher aprende a ser uma dona de casa perfeita: a ideia, a história e a vida da escola técnica feminina”. Conforme Scholl (2012, p. 88), “o autor faz, em sua crônica, o que se pode chamar de um ‘relato pictórico’, descrevendo, em detalhes, o cotidiano da instituição, bem como, as peculiaridades próprias de uma escola feminina”. A professora Nair é assim descrita pelo autor:

A professora Nair Maria Becker é a alma-mater da Escola Técnica Ernesto Dornelles. Simples e afável, ela sintetiza perfeitamente a educadora moderna, companheira que é de suas alunas. Sob sua direção, a escola é um todo harmonioso no afã de preparar uma geração de moças capazes para os duros embates da vida. E no constante trabalho e dedicação da Prof. Nair Maria Becker há todo um mundo de renúncia que é bem o símbolo de todas as educadoras (Guimarães, 1947).

Nair Becker permaneceu à frente da direção da escola até novembro de 1947, quando tomou posse, Zilda B. Denardin. Na escola, não há referências quanto aos motivos da sua saída da direção. Possíveis razões políticas, desconhecidas, são apontadas nos depoimentos de ex-alunas. Nos arquivos da ETSED, encontra-se a cópia da Portaria do governador do Estado do RS, que, em 8 de novembro de 1947, põe à disposição do Ministério de Educação e Saúde, a diretora da Escola Técnica Senador Ernesto Dornelles, a professora Nair Becker. Portanto, a colaboração técnica na CBAI motivou o desligamento de Nair, da função de diretora.

Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial – atuação de Nair Becker

Criada em 1946 e extinta em 1962 (Falcão; Cunha, 2009, p. 149), a CBAI atuou na formação de professores e de gestores, em visitas técnicas, na

tradução de livros, na publicação de material de ensino técnico e de livros de orientação para professores do ensino industrial. No início do sistema de ensino industrial no Brasil, houve a necessidade de estruturar e de sistematizar o saber-fazer técnico em áreas industriais nas quais não existiam manuais ou livros em circulação. Aí entra a figura de Nair Becker, que possuía curso de formação de professores e que, no exercício da direção na ETSED, havia vivenciado a relevância de associar teoria e prática, o saber com o fazer, o conhecimento com a habilidade técnica, em cursos de formação industrial femininos.

Nesse contexto, a atuação de Nair Becker na CBAI extrapola a dimensão administrativa ou pedagógica. Ao produzir materiais didáticos e orientar metodologias de ensino para cursos técnicos femininos, a educadora participou da sistematização de saberes técnicos destinados à formação profissional das mulheres. Tal atuação evidencia sua inserção em um campo de produção intelectual vinculado à institucionalização do ensino industrial no Brasil.

Ademais, nos diferentes espaços profissionais em que Nair Becker atuou, as referências à sua afável, séria e comprometida personalidade e à qualidade de seu trabalho e empenho na busca da excelência foram inúmeras e constantes, indicando suas qualidades e possibilidades para assumir novos desafios. Relatos no artigo de Bordignon (2017) reafirmam o trabalho exemplar realizado pela professora Nair na CBAI.

Nair atuou como intelectual, ao sistematizar saberes práticos, em especial, relacionados à costura, rendas, bordados, flores, ornatos e chapéus, produzindo materiais pedagógicos - Tecnologia -, ou seja, ela sistematizou o conteúdo de algumas disciplinas de cultura técnica, bem como a metodologia de ensino – “livro do professor”.

Nair enfrentou dificuldades para localizar e manter professores competentes e hábeis para implantar o currículo dos cursos técnicos industriais femininos. Quando Nair voltou do Rio de Janeiro para Porto Alegre para assumir a direção da Escola, trouxe consigo duas artistas plásticas para atuarem como professoras da ETSED, as quais, depois de poucos anos, voltaram para o Rio de Janeiro, para se manterem como artistas, promovendo exposições. Portanto, vários dos primeiros professores da ETSED eram artistas reconhecidos no cenário artístico - ceramistas, escultores, artistas do metal e do couro -, que atuaram no início do funcionamento da ETSED, no Curso de Artes Aplicadas,

criado por ocasião da fundação da escola pelo Decreto-Lei Estadual 994 (Rio Grande do Sul, 1945). Segundo o depoimento da entrevistada, as professoras da escola que ensinavam bordados, flores, chapéus eram todas muito habilidosas no que sabiam fazer. Como elas não tinham formação específica para o magistério, posteriormente, prestaram Exame de Suficiência.

Na CBAI, Nair atuou como intelectual, sistematizando saberes relacionados ao fazer de atividades consideradas artesanais, do mundo da prática, que constituíam matérias de ensino em cursos técnicos industriais femininos.

Considerações finais

A trajetória de Nair Becker evidencia o papel desempenhado por mulheres na constituição do ensino técnico industrial no Brasil, particularmente, no campo da educação profissional destinada ao público feminino. Ao atuar como diretora da Escola Técnica Feminina de Porto Alegre e integrar a Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), Becker participou ativamente da organização institucional e da produção de conteúdos pedagógicos voltados à formação técnica das mulheres.

A análise documental realizada neste estudo permitiu identificar sua atuação na sistematização de saberes técnicos e na elaboração de materiais pedagógicos destinados ao ensino industrial feminino, evidenciando sua inserção em processos de produção intelectual vinculados à consolidação desse campo educacional. Ao recuperar essa trajetória, o artigo contribui para ampliar o conhecimento acerca da história da educação profissional feminina no Brasil e para dar visibilidade a agentes educacionais cuja atuação permaneceu, por longo tempo, à margem da historiografia educacional.

Referências

AMORIN, Mario Lopes. O surgimento da comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 23, p. 149-171, Set/Dez 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29275/pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

ANÔNIMO. (1947). Os Diretores da CBAI. **Boletim da CBAI**, 6, 4, 1947.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/213125/Boletim%20CBAI%20Junho%201947.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BORDIGNON, Talita. O americanismo e o fordismo na análise dos Boletins da CBAI. Trabalho apresentado no **XXIX Simpósio Nacional de História**, Brasília, Brasil, jul./2017. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548953096_54362c68fb9a7c96f1721263f3841961.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 9.724, de 3 de setembro de 1946**. (1946, 3 setembro). Aprova o Acôrdo celebrado entre o Ministério da Educação e Saúde e a Inter-American Educational Foundation Inc., sôbre educação industrial vocacional, e dá outras providências. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9724.htm. Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. (1942, 30 janeiro). Lei orgânica do ensino industrial. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4073.htm. Acesso em: 28 nov. 2020.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNIrevista**, v. 1, n. 1, p. 32-46, 2006.

FALCÃO, Luciane Quintanilha; CUNHA, Luiz Antônio. Ideologia, política e educação: a CBAI (1946/1962). **Revista Contemporânea de Educação**, v. 4, n. 7, p. 149-176, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.20500/rce.v4i7.1579>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GOMES, Angela Maria de Castro; KODAMA, Kaori; FONSECA, Maria Rackel Fróes da. Apresentação. *Imprensa e mediadores culturais: Ciência, história, literatura*. **Varia História**, 34(66), p. 593-600, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/YSb994PgNBnjG7PCCmpCb6L/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2020.

GUIMARÃES, Josué. Onde a mulher aprende a ser uma dona de casa perfeita: a ideia, a história e a vida da escola técnica feminina. **Diário de Notícias**, 26 de abril de 1947.

KUNZE, Nadia Cuiabano. A reorganização da rede federal de educação profissional no âmbito da Reforma Capanema. In A. C. Cerecedo, C. E. Fernández & E. Rockwell (Coords.), **Sujetos, poder y disputas por la educación**. Zinacantepec, Estado de México: El Colegio Mexiquense; Sociedad Mexicana de la Historia de la Educación (pp. 1148-1157), 2014. Disponível em: <https://onedrive.live.com/view.aspx?cid=5168D6A30660EBBD&authKey=%21A>

[PsYhj7oPjLnfg&resid=5168D6A30660EBBD%215137&canary=KKA7Gg%2Fb7W569MgpMT3dMvRZZqnJN7os5oltXyMqXc%3D7&ithint=%2Epdf&open=true&app=WordPdf](https://psyhj7oPjLnfg&resid=5168D6A30660EBBD%215137&canary=KKA7Gg%2Fb7W569MgpMT3dMvRZZqnJN7os5oltXyMqXc%3D7&ithint=%2Epdf&open=true&app=WordPdf). Acesso em: 27 nov. 2020.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado (Orgs.). **Usos e abusos da história oral** (5ª ed.), pp. 167-182, 2002. Rio de Janeiro: Editora FGV.

LOURO, Guacira Lopes; MAYER, Dagmar. A escolarização do doméstico: a construção de uma escola técnica feminina (1946-1970). **Cadernos de Pesquisa**, 87, p. 45-57, 1993. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s0100-15741993000400005&script=sci_abstract. Acesso em: 27 nov. 2020.

PEDROSA, José Geraldo, SANTOS, Oldair Glatson. A atuação de Francisco Montojos na constituição e na instituição do novo ensino industrial brasileiro (1934 – 1942). **Revista Educação & Tecnologia**, 13, p. 1-16, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n. 7.640, de 28 de dezembro de 1938, RS.** (1938, 28 dezembro). Organiza a carreira do Magistério Público Primário do Estado, aprova o regulamento que com este baixa e dá outras providências. Porto Alegre. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/115715?locale-attribute=pt_BR. Acesso em> 28 nov. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto-Lei n. 994, de 13 dezembro de 1945. (1945, 13 dezembro). Cria a Escola Técnica Feminina de Porto Alegre e seu respectivo quadro. Porto Alegre. **Diário Oficial do Estado**, 1945.

SCHEMES, Claudia; DOBLER, Graziela. A representação da mulher nos anos 1940 em Novo Hamburgo/RS. **Revista Conhecimento Online**, 7(2), p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rco.v2i0.134>. Acesso em 27 nov. 2020.

SCHOLL, Raphael Castanheira (2012). **Memórias (entre)laçadas: Mulheres, labores e moda na Escola Técnica Sen. Ernesto Dornelles de Porto Alegre/RS (1946-1961).** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3707>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema. **História Social**, 24, p. 51-73, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5661206/mod_resource/content/1/Lili%20Schwarcz%20Biografia%20qe%CC%82nero%20e%20problema.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

TREVIZOLI, Dayane Mezuram; VIEIRA, Letícia; DALLABRIDA, Norberto. As mudanças experimentadas pela cultura escolar do ensino secundário devido a implementação da Reforma Capanema de 1942 e da Lei de Diretrizes e Bases

da Educação de 1961. In: **Colóquio" Ensino médio, história e cidadania**, v. 3, n. 3, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/EnsinoMedio/article/view/4066>. Acesso em: 27 nov. 2020.

Editor(a) responsável: Josimara Wikboldt Schwantz

Recebido em: 24/08/25

Aceito em: 04/03/26

Jauri dos Santos Sá

Doutor em Arquitetura, Pós-Doutorado em Educação. Professor na Universidade do Vale do Taquari – Univates. Áreas de interesse: arquitetura escolar, história da educação e história das instituições escolares

✉ jauri.sa@univates.br

 <http://lattes.cnpq.br/1956380413461597>

 <https://orcid.org/0000-0002-5268-3566>

Flavia Obino Correa Werle

Doutora em Educação, Professora Emérita da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Áreas de interesse: administração e gestão educacional, história da educação, história das instituições escolares, política e avaliação educacional, educação rural, vulnerabilidade social e escola pública.

✉ flaviaw2015@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/8006653453139072>

 <https://orcid.org/0000-0001-5795-2537>